



Soja - 01 a 31/07/2026

Soja encerra julho em alta na CBOT, com demanda aquecida e clima nos EUA no radar

Em julho, a soja encerrou o mês em alta na Bolsa de Chicago, sustentada pelas preocupações com o clima no Meio-Oeste dos Estados Unidos, durante o desenvolvimento da safra, pela retomada das compras chinesas e pelas tensões geopolíticas, que fortaleceram o petróleo e o complexo soja. Apesar da volatilidade e da realização de lucros no fim do mês, as cotações permaneceram valorizadas.

No Brasil, o mercado permaneceu firme durante julho, impulsionado pela demanda externa e pelos prêmios elevados de exportação. No primeiro semestre, o país embarcou 69,57 milhões de toneladas, avanço de 35% sobre igual período de 2025, enquanto junho registrou recorde de 14,49 milhões de toneladas exportadas. Esse cenário sustentou os preços internos e favoreceu a comercialização da oleaginosa.

Em Goiás, a demanda pela soja permaneceu firme, impulsionada pelo desempenho das exportações, que tiveram a oleaginosa como principal produto da pauta estadual. A soja disponível encerrou julho a R\$ 130,00/sc +9,82%, enquanto a balcão avançou 6,85% e a futura registrou alta de 2,38%.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de soja em julho/26.

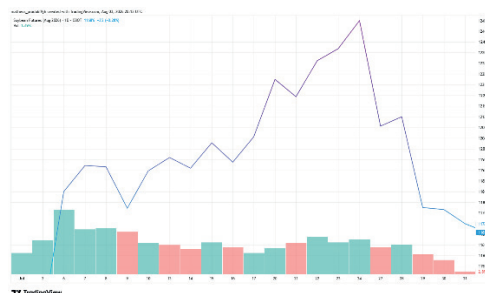


Tabela 1 - Variação dos preços médios da soja em Goiás em julho/26.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Soja Disponível	R\$118,38	R\$130,00	+R\$11,62
Soja Balcão	R\$113,47	R\$121,24	+R\$7,77
Soja Futuro	R\$115,73	R\$118,48	+R\$2,75



Para agosto, o mercado deverá seguir atento às condições climáticas no Meio-Oeste dos Estados Unidos, ao ritmo das compras chinesas e ao desempenho das exportações brasileiras, fatores que devem continuar influenciando as cotações da soja.



Milho - 01 a 31/07/2026

Entrada da safrinha amplia oferta e mantém mercado brasileiro pressionado

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho encerrou julho em alta, com valorização entre 5,76% e 6,42% nos principais contratos. Ao longo do mês, as preocupações com o clima nos EUA, durante as fases de pendoamento e enchimento de grãos, deram sustentação às cotações. As oscilações do petróleo, influenciadas pelas tensões geopolíticas, também afetaram o mercado ao repercutirem nas expectativas para a produção de etanol. A demanda externa e o ritmo das exportações norte-americanas reforçaram os ganhos, apesar das correções registradas no fim do mês.

No mercado interno, a colheita da safrinha avançou para 61%, ampliando a oferta, segundo a Conab. A valorização do dólar e dos contratos da CBOT limitaram a pressão sobre os preços na Bolsa Brasileira (B3), com os três primeiros contratos acumulando ganhos entre 2,33% e 4,73%. No mercado físico, a comercialização permaneceu lenta em algumas regiões, com preços estáveis em boa parte das praças.

Em Goiás, a colheita da safrinha avançou ao longo do mês, favorecida pela redução da umidade dos grãos e pelas condições mais secas. De acordo com a Conab, os trabalhos alcançaram 58% da área ao fim de julho.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de milho em julho/26.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de julho de 2026.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$50,75	R\$51,61	+R\$0,86
Milho Futuro (Média Estado)	R\$49,50	R\$51,50	- R\$2,00
Rio Verde	R\$49,00	R\$51,00	+R\$2,00



Para agosto, o mercado seguirá atento às condições climáticas nos Estados Unidos, com reflexos na CBOT e na B3. No Brasil, o avanço da colheita da safrinha ampliará a oferta, enquanto as exportações e o comportamento do dólar poderão contribuir para um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda.



Arroba reage na segunda quinzena com oferta restrita

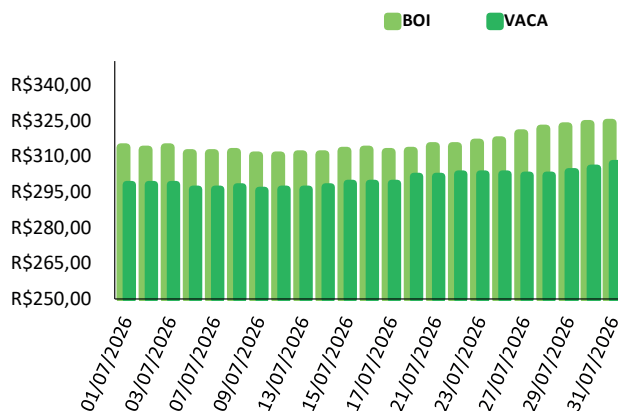
Julho foi marcado por uma recuperação gradual das cotações do boi gordo. Na segunda quinzena, a menor disponibilidade de bovinos prontos para abate voltou a reduzir as escalas dos frigoríficos, favorecendo a valorização da arroba. Em Goiás, o boi gordo registrou média de R\$ 314,81/@, alta de 3,29%, enquanto a vaca gorda encerrou o mês em R\$ 299,86/@, avanço de 2,86%.

A oferta mais restrita dificultou a formação das escalas de abate e intensificou a disputa da indústria pelos lotes disponíveis. Esse movimento também foi observado no mercado paulista, onde o indicador DATAGRO SP fechou julho com média de R\$ 335,52/@, valorização de 2,84% em relação ao mês anterior.

No mercado externo, as exportações apresentaram retração, movimento já esperado diante da redução das compras pela China. Segundo a SECEX, o Brasil exportou 227,9 mil toneladas de carne bovina in natura, volume 17,7% inferior ao registrado em julho do ano passado. Apesar da queda no volume embarcado, o preço médio da carne exportada foi 14,4% superior, demonstrando que a proteína brasileira segue valorizada no mercado internacional.

Para agosto, a expectativa é de um mercado mais equilibrado. A entrada gradual de animais oriundos dos confinamentos tende a ampliar a oferta, enquanto a demanda da indústria e o ritmo das exportações continuarão sendo os principais fatores para a formação dos preços.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA
EM GOIÁS R\$/@



FONTE: IFAG



Mercado interno segue pressionado, mas exportações mantêm o setor sustentado

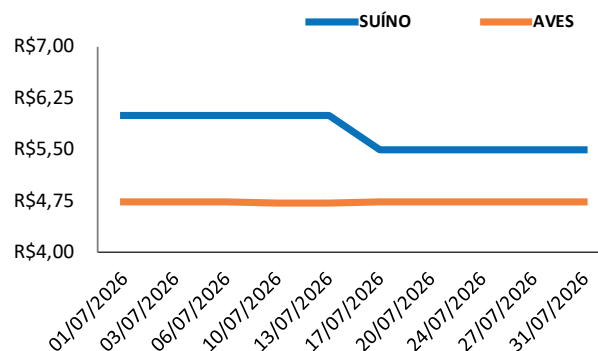
Julho foi marcado por um mercado interno desafiador para a avicultura e a suinocultura, com oferta elevada e consumo abaixo do esperado pressionando as cotações dos animais vivos. Em Goiás, o frango vivo apresentou média de R\$ 4,73/kg, mantendo relativa estabilidade no mês, enquanto o suíno vivo foi cotado a R\$ 5,75/kg, registrando queda de 8,33% em relação a junho.

Na avicultura, a maior disponibilidade de carne de frango no mercado doméstico limitou a recuperação dos preços ao longo do mês. Já na suinocultura, além da demanda enfraquecida, o aumento da oferta interna, resultado da expansão da produção observada nos últimos meses, intensificou a pressão sobre as cotações, mantendo o mercado mais cauteloso.

No mercado externo, entretanto, o desempenho continuou positivo e seguiu como principal fator de sustentação das cadeias. As exportações de carne de frango alcançaram 482 mil toneladas, crescimento de 28,5% em relação a julho do ano anterior. Já os embarques de carne suína totalizaram 115,4 mil toneladas, alta de 2,3%, confirmando a boa demanda internacional pelas proteínas brasileiras.

Para agosto, a expectativa é de continuidade do bom desempenho das exportações, enquanto o mercado interno deverá acompanhar a evolução do consumo e o equilíbrio entre oferta e demanda. A redução dos excedentes de produção será determinante para uma recuperação mais consistente das cotações, principalmente na suinocultura.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS
R\$/KG



FONTE: IFAG; AGROLINK



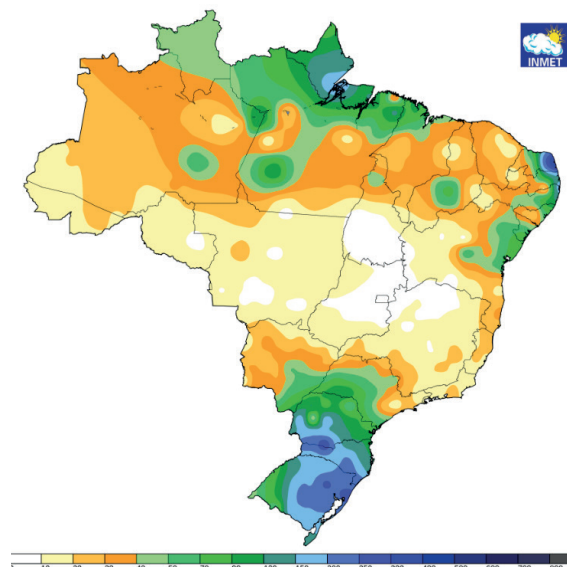
Julho mantém o tempo seco e favorece o avanço das colheitas

Em julho, o clima em Goiás foi marcado pelo predomínio do tempo seco, com baixa ocorrência de chuvas, temperaturas elevadas e redução progressiva da umidade do solo. As condições favoreceram a maturação e a colheita das culturas de segunda safra, embora a restrição hídrica tenha contribuído para o encurtamento do ciclo do milho em algumas áreas. Ao longo do mês, o tempo firme predominou na maior parte do estado, com precipitações pontuais e pouco significativas, segundo o Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (CIMEAHGO).

No campo, o clima seco favoreceu o avanço da colheita do milho, do algodão, do feijão e do trigo de sequeiro. A redução da umidade dos grãos contribuiu para o ritmo das operações e para a qualidade do feijão colhido, enquanto o algodão apresentou rendimentos dentro das expectativas em importantes regiões produtoras. No entanto, chuvas recentes no extremo sul prejudicaram parte da pluma já colhida, aumentando o nível de impurezas. As lavouras irrigadas de trigo e algodão permaneceram em boas condições e avançaram para as fases finais do ciclo.

Para agosto, a tendência é de continuidade do período seco, com temperaturas acima da média e redução progressiva da umidade do solo. O déficit hídrico tende a se intensificar, especialmente no nordeste de Goiás, exigindo atenção às pastagens, aos recursos hídricos utilizados na pecuária e às áreas agrícolas mais tardias. Por outro lado, o tempo firme deve seguir favorecendo a maturação e a finalização das colheitas.

Figura 1. Precipitação acumulada em julho.



FONTE: INMET



Mercado hortifruti apresenta movimentos distintos de preços em junho

Em julho, o mercado hortifruti em Goiás apresentou movimentos distintos, determinados principalmente pelo avanço da safra de inverno e pela disponibilidade dos produtos na Ceasa-GO. O aumento da oferta de hortaliças pressionou as cotações no atacado, enquanto parte das frutas se valorizou diante de uma oferta mais restrita.

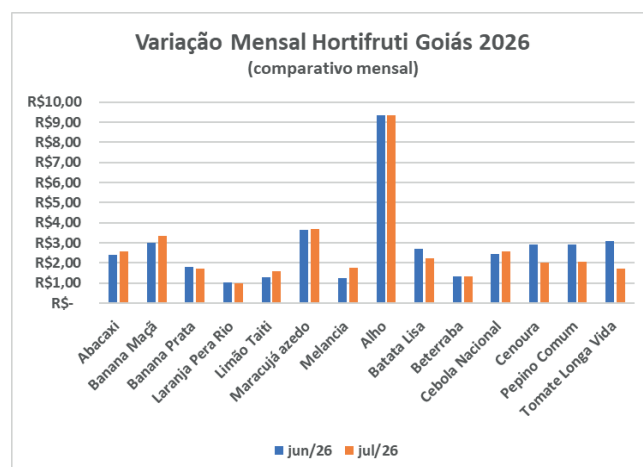
Entre as altas, a melancia foi o principal destaque: a média mensal passou de R\$ 1,23/kg em junho para R\$ 1,75/kg em julho, avanço de 42,3%, sustentada pela oferta limitada em razão de viroses na região de Uruana. Também subiram o limão Tahiti (+21,5%, de R\$ 1,30 para R\$ 1,58) e a banana-maçã (+11,3%, de R\$ 3,00 para R\$ 3,34). A cebola nacional teve leve alta na média mensal (+4,5%, de R\$ 2,45 para R\$ 2,56), embora tenha perdido força no fim do mês com o avanço das colheitas no Cerrado.

No sentido oposto, as hortaliças encerraram julho em queda, acompanhando a maior oferta da safra de inverno. O tomate longa vida registrou o maior recuo, de R\$ 3,10 para R\$ 1,74 (-43,9%), seguido por cenoura (-31,7%, de R\$ 2,93 para R\$ 2,00), pepino comum (-29,8%, de R\$ 2,92 para R\$ 2,05) e batata lisa (-16,4%, de R\$ 2,68 para R\$ 2,24). O alho permaneceu estável, cotado a R\$ 9,35/kg nos dois meses.

Para agosto, a oferta de hortaliças deve permanecer elevada com a continuidade da safra de inverno, mantendo os preços de tomate, cenoura, batata e pepino sensíveis ao ritmo das colheitas.

A melancia dependerá da recuperação das áreas afetadas por viroses em Goiás, enquanto o comportamento das demais frutas seguirá determinado pela disponibilidade no atacado.

Gráfico 1 – Comparação dos preços médios entre junho e julho de 2026



Fonte: CEASA-GO;
ELABORAÇÃO: IFAG

